



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - MARÇO DE 2016

0,74%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. MSc. Ivo Arcângelo Vendrúsculo Busato Pró-Reitor de Extensão Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Adriana Brites Félix</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Lourival R. Santos Filho Maria Eduarda F. Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: CEP. - Campo Grande – MS Fones: (67) 3309-6594 e-mail: adriana.felix@aesapar.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
--	--



BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MARÇO DE 2016

No mês de março de 2016 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,74%, apresentando uma pequena queda em relação ao mês anterior (fevereiro/2016), que teve inflação de 0,87%. Por outro lado, apesar da inflação de março ter sido alta, ela foi menor do que a inflação do mês de março de 2015, de 1,25%, portanto, no acumulado em um ano a inflação está com tendência de queda, já atingindo neste mês de março 9,95%, sinalizando que a inflação do ano de 2016 pode ser bem menor do que a inflação de 2015, quando chegou 11,41%. Essa inflação acumulada em 12 meses, de 9,95%, ainda está muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, e mais ainda em relação ao centro da meta do CMN, que é de 4,5%. A boa notícia é que a tendência é de queda. O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de março de 2016.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – março de 2016

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	-0,42	-0,14
Alimentação	20,50	3,20	0,66
Transportes	14,90	0,61	0,09
Educação	9,10	0,04	0,00
Despesas Pessoais	8,80	0,80	0,07
Saúde	7,50	-0,06	0,00
Vestuário	6,95	0,63	0,06
Geral	100,00		0,74

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de março atingiu o patamar de 0,74% devido, principalmente, aos grupos Alimentação, com índice de inflação altíssimo, de 3,20% e contribuição de 0,66% para a inflação do mês. Esse comportamento do grupo Alimentação volta a preocupar, visto que, esperava-se que os preços da carne bovina comessem a ceder, o que não aconteceu devido ao aumento de 30% nas exportações desse produto neste mês de março. O grupo Habitação teve deflação com índice de (-0,42%) e contribuição de (-0,14%) devido as quedas nos preços de energia elétrica e da conta de telefone convencional. Com a melhoria do clima a partir de abril, quando deve cessar a influência do El Niño, a valorização do real frente ao dólar, os produtos desse grupo tendem a terem preços estabilizados. Os outros grupos tiveram os seguintes índices: Despesas Pessoais 0,80%, Vestuário 0,63%, Transportes 0,61%, Educação 0,04% e Saúde com deflação de (-0,06%).

O retorno da inflação ao teto da meta estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, só deverá ocorrer no final do ano de 2016, se as medidas tomadas pelo governo forem bem-sucedidas e o clima realmente melhorar. Atingir o centro da meta, de 4,5%, só no ano de 2017.

II. HABITAÇÃO

Em março de 2016 o grupo Habitação apresentou uma moderada deflação em seu índice, de (-0,42%) em relação ao mês anterior, motivada principalmente pela queda de conta de telefone convencional, de (-10,97%) e de energia elétrica DE (-2,75%) devido à mudança de bandeira tarifária para a cor amarela. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de março.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação, na cidade de Campo Grande, em março de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Limpa vidros	8,56	Conta de telefone convencional	-10,97
Lustra móveis	8,41	Inseticida	-3,55
Sabão em barra	7,54	Energia elétrica	-2,75
Detergente	7,25	Esponja de aço	-0,84
Amaciante de roupas	6,69	Lâmpada	-0,45
Saponáceo	6,68		
Máquina de lavar roupa	6,19		
Água sanitária	4,93		
Sabão em pó	4,16		
Cera para assoalho	4,04		

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de março de 2016, apresentou uma fortíssima alta em relação ao mês anterior, da ordem de 3,20%. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de março de 2016.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em março de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Melão	43 ,55	Abobrinha	-32 ,77
Chuchu	25 ,11	Pernil	-10 ,06
Mamão	22 ,34	Costeleta	-8 ,71
Cenoura	22 ,01	Bisteca	-8 ,38
Salsa	20 ,84	Farinha de milho	-5 ,91
Abacaxi	20 ,38	Farinha láctea	-5 ,85
Berinjela	20 ,17	Creme de arroz	-5 ,07
Pepino	14 ,47	Músculo	-4 ,19
Goiaba	14 ,46	Cupim	-3 ,80
Pescado fresco	14 ,43	Tomate	-3 ,74
Limão	14 ,00	Coco	-3 ,69
Doces em pasta ou massa	13 ,68	Pão integral	-3 ,66
Creme de leite	12 ,59	Miúdos	-2 ,90
Cebola	12 ,14	Maracujá	-2 ,58
Manga	10 ,75	Farinha de mandioca	-2 ,07
Abóbora	10 ,72	Patinho	-1 ,92
Ervilha / milho verde em lata	9 ,23	Bolacha	-1 ,80
Farinha de rosca	8 ,92	Peito	-1 ,53
Alho	8 ,07	Coxão mole	-1 ,16
Açúcar	8 ,05	Farinha de trigo	-1 ,12
Farinha de aveia	8 ,02	Beterraba	-0 ,44
Chocolate em pó	7 ,87	Sal	-0 ,40
Massa pronta (bolos, etc)	7 ,36	Repolho	-0 ,31
Alface	7 ,18	Alcatra	-0 ,07
Manteiga	7 ,10		

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: melão 43,55%, chuchu 25,11%, mamão 22,34%, cenoura 22,01%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: abobrinha (-32,77%), pernil (-10,06%), costeleta suína (-8,71%), bisteca suína (-8,38%), entre outros com menores quedas.

O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável.

III.I CARNES

Os preços dos cortes das carnes pesquisadas pelo NEPE/Uniderp têm apresentado comportamentos imprevisíveis, principalmente os cortes de carne bovina, pois, dos quinze cortes pesquisados, nove deles sofreram aumentos de preços e seis tiveram quedas. O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de março de 2016.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em março de 2016

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	-2,90
Frango congelado	4,62
Bovina	
(%)	
Músculo	-4,19
Cupim	-3,80
Patinho	-1,92
Ponta de peito	-1,53
Coxão mole	-1,16
Alcatra	-0,07
Fígado	2,17
Paleta	2,23
Contrafilé	2,29
Vísceras de boi	2,52
Lagarto	3,87
Acém	4,45
Filé mignon	4,89
Picanha	5,04
Costela	5,23
Suína	
(%)	
Pernil	-10,06
Costeleta	-8,71
Bisteca	-8,38

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp.

Os maiores aumentos de preços que ocorreram com a carne bovina foram: costela 5,23%, picanha 5,04%, filé mignon 4,89%, acém 4,45%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: músculo (-4,19%), cupim (-3,80%), patinho (-1,92%), entre outros com menores quedas. O alto preço da carne bovina no varejo de Campo Grande tem feito o consumidor diminuir o seu consumo ou migrar para outros tipos de carnes mais baratas. Infelizmente, os aumentos da carne bovina neste mês de março estão mais acentuados do que os aumentos sofridos no mês passado devido o grande aumento nas exportações desse produto no mês de março, de aproximadamente 30%. Miúdos de frango teve queda de preço de (-2,90%) e o frango congelado teve forte aumento de 4,62%. Em relação à carne suína, todos os cortes tiveram fortíssimas quedas de preços, a saber: pernil (-10,06%), costeleta suína (-8,71%) e bisteca suína (-8,38%).

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de março de 2016, uma moderada elevação em seu índice, de 0,61%. Os produtos/serviços desse grupo que mais aumentaram de preços foram: passagem de ônibus intermunicipal 9,75%, automóvel novo 2,42%, etanol 1,16% e diesel 0,48%. A única queda de preço deste grupo ocorreu com gasolina (-0,37%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em março de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Passagem de ônibus intermunicipal	9,75	Gasolina	-0,37
Automóvel novo	2,42		
Etanol	1,16		
Diesel	0,48		

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de março de 2016, apresentou uma pequena alta em seu índice, de 0,04% devido aumentos em produtos de papelaria de 0,39%.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de março de 2016, apresentou uma forte alta em seu índice, da ordem de 0,80%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em março de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Creme dental	5,78	Protetor solar	-0,21
Papel higiênico	4,26		
Sabonete	3,42		
Produto para limpeza de pele	2,61		
Absorvente higiênico	2,46		
Fio dental	1,70		
Xampu	1,35		

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: creme dental 5,78%, papel higiênico 4,26%, sabonete 3,42%, entre outros com menores aumentos. Queda de preço ocorreu somente com protetor solar (-0,21%).

SAÚDE

No mês de março de 2016 o grupo Saúde apresentou uma pequena deflação, de (-0,06%), em seus produtos/serviços. Os maiores aumentos de preços em produtos/serviços desse grupo ocorreram com: material para curativo 3,93%, antimicótico e parasiticida 1,83%, extração de dente 1,08%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com antialérgico e broncodilatador (-2,81%), antiinfecioso e antibiótico (-2,07%), antigripal e antitussígeno (-1,07%), entre outros com menores quedas de preços. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em março de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Material para curativo	3,93	Antialérgico e broncodilatador	-2,81
Antimicótico e parasiticida	1,83	Antiinfecioso e antibiótico	-2,07
Extração de dente	1,08	Antigripal e antitussígeno	-1,07
Analgésico e antitérmico	0,03	Antidiabético	-1,03
		Vitamina e fortificante	-0,82

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de março de 2016, uma moderada inflação em seu índice, da ordem de 0,63%. O Quadro 9 apresenta as maiores variações dos produtos e serviços que compõem esse grupo.

Quadro 9. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em março de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Bermuda e short feminino	3,77	Saia	-1,30
Lingerie	2,56	Calça comprida masculina	-1,03
Camisa masculina	2,23	Sandália/chinelo masculino	-0,91
Sandália/chinelo feminino	1,65		
Vestido	1,53		

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Aumentos de preços que ocorreram neste grupo foram: bermuda e short feminino 3,77%, lingerie 2,56%, camisa masculina 2,23%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: saia (-1,30%), calça comprida masculina (-1,03%) e sandália/chinelo masculino (-0,91%).

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses na cidade de Campo Grande recuou para 9,95%, mas ainda muito acima do teto da meta estabelecida pelo CMN, que é de 6,5% e, também, muito acima do centro da meta que é de 4,5%. Como a inflação do mês de março, de 0,74%, apresentou uma pequena queda em relação ao mês de fevereiro, que foi de 0,87%, a inflação acumulada em doze meses continuou diminuindo.

O Quadro 10 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Com a melhoria no clima, que se espera a partir de abril, que pode melhorar a produção de hortifrutícolas e carnes, somada à eliminação total da barreira tarifária da energia elétrica a partir de abril e com poucos preços administrados a serem reajustados (inclusive a energia elétrica), a inflação tende a cair ainda mais na cidade de Campo Grande, podendo atingir um patamar próximo de 6,5%, que é o teto da meta do CMN no final do ano de 2016. O centro da meta, que é de 4,5%, só poderá ser atingido em 2017, se as medidas do governo surtirem os efeitos desejados.

Quadro 10. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2016 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2016	12 meses
		Geral	100	1,47	0,87	0,74									
Habitação	32,25	1,29	1,16	-0,42										2,03	9,28
Alimentação	20,50	1,34	1,06	3,20										5,69	18,41
Transportes	14,90	0,02	0,44	0,61										1,07	6,73
Educação	9,10	9,91	0,09	0,04										10,05	12,33
Desp,Pessoais	8,80	0,17	1,19	0,80										2,17	8,25
Saúde	7,50	0,96	1,88	-0,06										2,80	6,47
Vestuário	6,95	-0,18	-0,47	0,63										-0,02	0,89

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Nos três primeiros meses do ano a inflação acumulada de Campo Grande foi de 3,11%. Os maiores índices, por grupo, foram: Educação, com 10,05%, Alimentação 5,69%, valores esses acima da inflação acumulada nesses primeiros três meses do ano, de 3,11%.

Com a melhoria do clima e uma melhor oferta de boi gordo, uma melhor produção de hortifrutícola, o grupo Alimentação poderá contribuir para frear a inflação. A queda do valor do dólar também é bem-vinda para o controle da inflação, com quedas nos preços dos insumos, apesar de dificultar as exportações do país.

Nos últimos 12 meses, as maiores inflações acumuladas na capital, por grupo, foram Alimentação 18,41% e Educação 12,33%, esses com inflações acumuladas superiores à inflação acumulada nesses últimos doze meses, de 9,95%. Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2016, a inflação acumulada mensal do ano de 2016 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2014 e 2015 e a meta de inflação para 2016 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

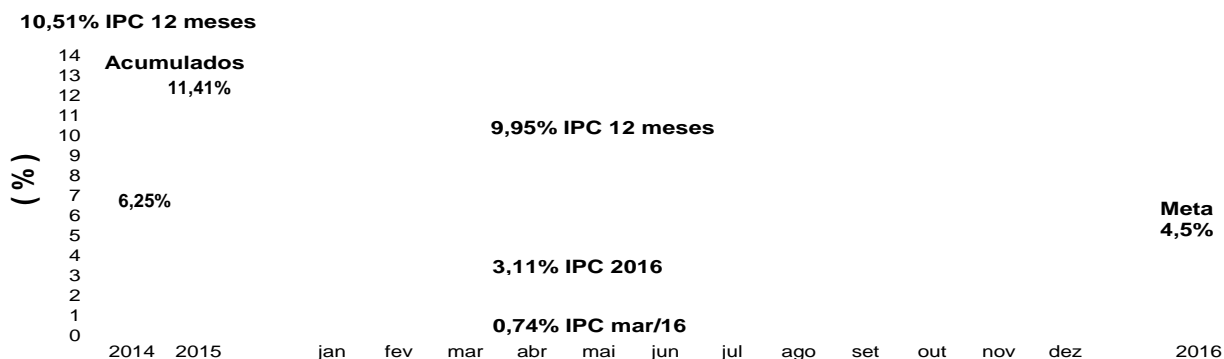


Figura 1. IPC / CG mensal de 2016, inflação acumulada no ano de 2016, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2014, 2015 e a meta para 2016, Campo Grande – MS. Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 11 e 12, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de março de 2016.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de março de 2016, em Campo Grande, MS

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Pescado fresco	14,43	0,09
2	Bebidas alcóolicas	5,51	0,06
3	Sabão em pó	4,16	0,05
4	Automóvel novo	2,42	0,05
5	Açúcar	8,05	0,04
6	Sabão em barra	7,54	0,04
7	Acém	4,45	0,04
8	Frango congelado	4,62	0,03
9	Costela	5,23	0,03
10	Óleo de soja	5,73	0,03

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, no Quadro 11, que os “vilões” da inflação deste mês de março, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: pescado fresco 14,43% e contribuição de 0,09%, bebidas alcoólicas 5,51% e contribuição de 0,06%, sabão em pó 4,16% e automóvel novo 2,42%, os dois com contribuições de 0,05%, entre outros com menores contribuições.

Quadro 12. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de março de 2016, em Campo Grande, MS

Quedas		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Conta de telefone convencional	-10,97	-0,20
2	Energia elétrica	-2,75	-0,15
3	Calça comprida masculina	-1,03	-0,01
4	Gasolina	-0,37	-0,01
5	Abobrinha	-32,77	-0,01
6	Bolacha	-1,80	-0,01
7	Tomate	-3,74	-0,01
8	Patinho	-1,92	-0,01
9	Antiinfecioso e antibiótico	-2,07	-0,01
10	Pernil	-10,06	0,00

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp,

No Quadro 12 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade, com maiores contribuições negativas a saber: conta telefônica convencional (-10,97%) e contribuição de (-0,20%), energia elétrica (-2,75%) e contribuição de (-0,15%), entre outros com menores contribuições negativas.